

363 - PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS DE LESÕES DE PELE RELACIONADAS A ADESIVOS MÉDICOS EM HOSPITAIS BRASILEIROS: ESTUDO MULTICÊNTRICO

Tipo: POSTER

Autores: DÉBORA FERREIRA PIO, **THALLITA CLAUDIA MORAES BARBOSA**, JULIANO TEIXEIRA MORAES, NICOLE FRANCINNE MARQUES MOURA, VANESSA FARIA DE FREITAS

Resumo

Introdução: A prevenção de lesões de pele envolve cuidados de vigilância relacionados a traumas mecânicos ou químicos. Nesse contexto, o traumatismo tecidual causado pela remoção de fitas adesivas podem interferir não só na prevenção e tratamento da lesão cutânea, como também na qualidade da assistência(1,2). Assim, a lesão de pele relacionada a adesivo médico (Medical Adhesive Relation Skin Injury – MARSÍ) é definida como qualquer ocorrência em que o eritema e/ou outra manifestação de anormalidade cutânea (vesícula, flictema, erosão ou lesão por fricção) persiste por 30 minutos ou mais após a remoção do adesivo(3). **Objetivo:** Analisar a prevalência de lesão de pele relacionadas a adesivos médicos e fatores associados em pacientes internados nas unidades de terapia intensiva adulta de hospitais brasileiros. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e multicêntrico, envolvendo quatro hospitais de grande porte distribuídos em três estados, com parecer do Comitê de Ética em Pesquisa número 3.503.492. A coleta de dados foi realizada em um dia e ocorreu nos meses de novembro/dezembro de 2020. As variáveis demográficas e clínicas foram coletadas dos prontuários e para identificação das MARSÍ foi realizado exame físico da pele. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, inferencial (qui-quadrado de Pearson), teste não paramétrico de Mann-Whitney, e regressão logística. **Resultados:** A população do estudo foi composta por 108 participantes com uma prevalência de 25,9% para MARSÍ, onde (13) 39,4% apresentavam lesão do tipo maceração e (08) 24,2% lesão do tipo dermatite de contato irritativa. Foi encontrada uma associação significativa entre MARSÍ com a avaliação subjetiva do estado nutricional ($p = 0,032$), fixação de acesso venoso periférico ($p = 0,030$) e evidenciado que quanto maior o número de adesivos usados, maior a chance de desenvolver a lesão ($p = 0,001$). **Conclusão:** A prevalência de MARSÍ foi expressiva, tendo ocorrência significativa do tipo maceração, associação com a avaliação subjetiva do estado nutricional e a fixação do acesso venoso periférico. E, quanto maior o número de adesivos usados, maior a chance de desenvolver a lesão. O estudo contribui para o conhecimento do comportamento epidemiológico da lesão de pele relacionada a adesivo médico em unidades de terapia intensiva, favorecendo melhorias na qualidade da assistência.

Referências: 1. Alcântara CMP, Oliveira ELS, Campanili TCGF, Santos RSCS, Santos VLCG, Nogueira PC. Prevalência de lesão de pele relacionada a adesivos médicos e fatores associados em unidades críticas cardiológicas. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2021;55:e03698. doi:<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019035503698>. 2. Fumarola S, Allaway R, Callaghan R, Collier M, Downie F, Geraghty J, et al. Overlooked and underestimated: medical adhesive-related skin injuries. Best practice consensus document on prevention. *J. Wound Care.* 2020;29(Suppl 3):S1-S24. doi:<https://www.magonlineibrary.com/doi/full/10.12968/jowc.2020.29.Sup3c.S1>. 3. McNichol L, Lund C, Rosen T, Gray M. Medical adhesives and patient safety: state of the science: consensus statements for the assessment, prevention, and treatment of adhesive-related skin injuries. *J. Wound Ostomy Continence Nurs.* 2013;40(4):365-80. doi:<http://dx.doi.org/10.1097/WON.0b013e3182995516>.

Palavras-chaves: Adesivos; Estomaterapia; Cuidados de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva; Prevalência.